

Espanha: Responsabilidade política e crise energética (1)

Javier García Brea (2)

A responsabilidade de Angela Merkel

A ex-chanceler da Alemanha de 2005 a 2021 acabou admitindo suas dúvidas sobre se a tragédia da invasão da Ucrânia pela Rússia poderia ter sido evitada. A reaproximação da ex-chanceler com o presidente Putin e o crescimento imprudente da dependência energética da Alemanha em relação à Rússia pesam em sua consciência.

A dependência das importações russas de petróleo e gás agravou a fraqueza geopolítica e a vulnerabilidade econômica da União Europeia, dando a Putin a oportunidade de lançar sua guerra expansionista. O principal erro da Alemanha foi dobrar sua dependência energética da Rússia enquanto, por exemplo, a Espanha reduziu pela metade sua dependência do gás argelino. A defesa do desenho do mercado elétrico adaptado às fontes convencionais de energia é o outro erro da política alemã que está por trás do processo inflacionário que empobrece a sociedade e salva as contas dos oligopólios.

Os ativistas do pool de eletricidade e da inflação

Após a aprovação da exceção ibérica, os parceiros de negócios que compõem os negócios do mercado grossista de eletricidade responderam com silêncio e uma análise que diminui o sucesso alcançado e a importância da alteração das regras do pool de eletricidade, nas quais basearam os seus lucros extraordinários, conforme reconhecido pelo Conselho Europeu de março de 2022.

Quando o interesse privado vem antes do interesse geral, acontecem coisas como o setor elétrico pressionando em Bruxelas contra as propostas da Espanha para conter o efeito inflacionário das regras do mercado de eletricidade e juntar os reguladores europeus, a Comissão Europeia, às empresas que participam do “pool”, bancos, companhias de petróleo e eletricidade, ou ao Banco da Espanha com relatórios que terão encantado o Kremlin.

Limitar os preços da energia também não é uma prioridade para a oposição política, que descreveu a exceção ibérica como um fracasso que vai criar distorções e travar investimentos. Pelo contrário, as distorções mais importantes são produzidas pela renovação de contratos para consumidores domésticos com aumentos de eletricidade superiores a 58% e gás de mais de 215%, as margens estratosféricas da produção hidráulica, o crescimento dos dividendos ou o aumento exponencial no déficit comercial devido ao aumento das importações e exportações de gás, petróleo e carvão. Os preços da gasolina e do gasóleo ultrapassam a média da UE em Espanha e são as empresas de electricidade que agora acusam as petrolíferas de obterem lucros do céu .

O investimento também não parou. Estão a ser preparadas novas infraestruturas de gás e redes de hidrogénio, sem estudo de procura ou rentabilidade, tirando partido do REPower EU Plan e da ambiguidade quanto aos investimentos sustentáveis aprovados pela União Europeia. A CNMC chegou a questionar a prudência financeira do sector do gás . As petrolíferas investirão seus lucros recordes em energias renováveis de larga escala para especular com novas operações corporativas e competir com as empresas de electricidade em um mercado sem concorrência .

Montar uma história falsa sobre energia questionando a transição verde pode ter consequências negativas para a economia e a população. Para evitar isso , os erros do governo pouco ajudam , como romper as relações com a Argélia ao ignorar os acordos entre a Sonatrach e a Gazprom . Também não ajuda a promover mais investimentos em gás e que os consumidores paguem o reajuste do gás, mantendo a regulação que transfere os déficits do sistema para pedágios; O não cumprimento das diretivas europeias sobre energias renováveis, eficiência energética e mercado de electricidade que protegem os consumidores também não ajuda .

A inflação como arma de destruição em massa

O pior efeito da dependência energética é a inflação, porque é difícil de controlar porque obedece a fatores externos, seu caráter injusto rompe a coesão social e porque nos obriga a depender de governos autocráticos. As soluções propostas até agora aumentaram as importações de petróleo e gás e a dependência energética da Europa, o que garante uma inflação permanente e uma crise económica de curto prazo, sem os estímulos que foram aprovados para a Covid 19.

A proposta do Presidente da Comissão Europeia de reformar a formação de preços do mercado de electricidade deve ser levada a cabo com urgência para

evitar que a metodologia do “pool” de eletricidade se perpetue como mecanismo de extração de rendimento nacional e rendimento disponível que prejudica a economia e empobrece o país.

Não é possível viver muito tempo com lucros extraordinários no setor de energia e despesas familiares crescendo 10% devido à regulamentação do mercado que premia a energia mais cara e levanta barreiras à mais barata. Muitos governos, como Reino Unido, Itália, Grécia, Bélgica ou Hungria, endurecem a tributação das empresas de eletricidade e petróleo com taxas sobre lucros que caíram do céu . Quem critica a intervenção no mercado é quem concebe a energia como um bem especulativo, quando é o desenho do pool de eletricidade que permite a especulação que causa a inflação.

A eficiência energética deve ser um objetivo obrigatório

A Agência Internacional de Energiapreviu uma crise de escassez de petróleo e gás na Europa para este ano e pede alternativas sérias de economia de energia e eficiência . As medidas de eficiência anunciadas pela Espanha e pela Comissão Europeia são insuficientes porque a credibilidade deve ser medida pelo seu caráter vinculativo e até agora são apenas indicativas.

O arsenal de instrumentos de eficiência energética ao serviço do consumidor estabelecido pelas diretivas europeias está prestes a ser explorado. As diretrizes não são seguidas; no entanto, contêm alternativas para reduzir a zero a demanda por combustíveis fósseis. A eficiência energética pode desativar a bomba da dependência energética , pois coloca o consumidor ativo no centro do sistema energético como dono de sua oferta e demanda de energia.

A Comissão Europeia deve obrigar os governos a cumprirem integralmente as diretivas porque desenvolvem a eficiência energética do lado da procura para transformar o consumidor passivo em consumidor e cliente ativo. A revolução do consumidor ativo é o oposto da especulação no mercado atacadista de eletricidade, porque abre a concorrência para milhões de consumidores que participam dos mercados de energia. E quanto mais concorrência se abre, mais os preços caem.

(1) Artigo publicado em Energias Renovables. Disponível em: <https://www.energias-renovables.com/javier-garcia-breva/responsabilidad-politica-y-crisis-energetica-20220617>

(2) Javier García Breva, Expert em Modelos Energéticos no escritório JGB